

A VERDADE ÚNICA | POR WALTER VAN ROSSUM

Posted on 22. September 2020

Os "verificadores de factos" de Spiegel juram aos seus leitores a doutrina pura da fiabilidade dos testes PCR.

Por **Walter van Rossum**.

Qualquer pessoa que não seja tão cuidadosa com a verdade deve compensar isto agindo com confiança, repetindo constantemente inverdades e meias-verdades e difamando sistematicamente opiniões dissidentes. Conhecemos este jogo, conhecemo-lo, claro, da bandeira da frota de propaganda dos media sobre o vírus corona: o espelho. Um novo artigo de Holger Dambeck, chefe do departamento de saúde, tenta mais uma vez fazer RP em massa para o teste PCR. O único problema é que a hipótese básica está errada: a alegação de que o teste pode detectar "infecções com o vírus SRA-CoV-2".

Mas já era tempo de se restabelecer a clareza sobre o teste PCR, cuja qualidade foi questionada por figuras sombrias como o Dr. Wolfgang Wodarg. Holger Dambeck, chefe do departamento científico da Spiegel, tomou o assunto nas suas próprias mãos.

Abre assim a sua perícia (1):

"As infecções com o vírus SRA-CoV-2 são detectadas com os chamados testes PCR, que procuram sequências genéticas do agente patogénico. Médicos individuais e também cépticos da coroa questionam repetidamente a qualidade destes testes. Uma acusação é que o teste é também eficaz contra outros vírus corona, razão pela qual os resultados falsos positivos em massa distorcem o quadro.

A primeira frase está fundamentalmente errada: os testes PCR não detectam vírus infecciosos, mas apenas certos genomas do ácido nucleico, mas nenhuma infecção. Uma autoridade sanitária como a FDA americana (2) declara inequivocamente, "resultados positivos ... não excluem infecção bacteriana ou co-infecção com outros vírus". O agente detectado pode não ser a causa definitiva da doença" (3). Do mesmo modo, o CDC (Centros de Controlo e Prevenção de Doenças - uma autoridade do Departamento de Saúde e Serviços Humanos dos EUA) ou o Gabinete Federal Suíço de Saúde Pública, bem como vários outros, apontam explicitamente para este facto.

Muitos fabricantes de tais testes enfatizam claramente: Não adequado para fins de diagnóstico. As instruções de utilização do teste PCR da empresa alemã de diagnóstico criativo afirmam em primeiro lugar que o seu teste também é eficaz contra outros vírus, incluindo "Vírus Influenza A (H1N1), Vírus Influenza B (Yamagata), Vírus Respiratório Sincicial (tipo B), Adenovírus Respiratório (tipo 3, tipo 7), Vírus Parainfluenza (tipo 2), Mycoplasma Pneumoniae, Chlamydia Pneumoniae" (4).

Nota no meio: Apenas uma palavra como "corona sceptic" diz tudo sobre o jornalismo pandémico prevalecente.

Dambeck dedica-se então às teses diabólicas do médico Wolfgang Wodarg:

"O número de casos nas últimas semanas só aumentou porque muito mais pessoas foram testadas".

"Quanto mais testes, mais falsos resultados positivos", explica Wodarg. Contudo, Wodarg não inventou isto, mas estes números são de um teste interlaboratorial conduzido pela Instand - Gesellschaft zur Förderung der Qualitätssicherung in medizinischen Laboratorien e.V. Um teste interlaboratorial é um "método de garantia de qualidade externa para procedimentos de medição e laboratórios de medição e ensaio. Em princípio, amostras idênticas são testadas com métodos idênticos ou com métodos diferentes. A comparação dos resultados permite fazer declarações sobre a precisão da medição em geral ou sobre a qualidade da medição dos institutos participantes" (5).

No entanto, não se trata da validação do teste em si, mas da exactidão da execução. Este teste round robin foi encomendado pelo Instituto Robert Koch. O instituto virológico da Charité sob a direcção de Christian Drosten apoiou a realização do teste com todos os meios disponíveis.

Já a 2 de Maio de 2020 Instand publicou um resultado provisório com base na avaliação de 112 laboratórios (6). Foi feita uma actualização no início de Junho, com base em mais de 400 laboratórios participantes. Os resultados são quase idênticos. Os valores determinados indicam que os testes mostraram resultados falso positivos entre 1,4 e 2,2 por cento. De 100 pessoas testadas, quase 2 são

identificadas como "infectadas", embora não estejam. A propósito, nem todos os aspectos positivos foram correctamente identificados neste teste interlaboratorial. Não só porque Wodarg se refere a estes números, eles devem estar errados, mas porque Holger Dambeck está agora a começar a fazer os seus próprios cálculos.

"De acordo com as estatísticas dos testes semanais do RKI, apenas 2.992 de um total de 510.551 testes foram positivos na 28ª semana de calendário, ou seja, de 6 a 12 de Julho. Isto corresponde a 0,59 por cento. É assim claro que a taxa de falsos positivos na Alemanha não pode de forma alguma exceder 0,59 por cento. Porque mesmo que não houvesse uma única pessoa infectada entre as 510.551 pessoas testadas na 28ª semana de calendário, apenas 2.992 testes se revelaram positivos - ou seja, 0,59 por cento. Isto claramente refuta Wodarg e Instand. Peter Bauer, Professor de Genómica na Universidade de Tübingen, também confirma: "Alguns laboratórios que não funcionaram da melhor forma teriam uma forte influência nos resultados estatísticos dos cerca de 400 laboratórios participantes como outliers.

Como é que a Bauer sabe isto? De acordo com o protocolo da Instand, os resultados de tais laboratórios ou onde erros óbvios de atribuição puderam ser detectados não foram tidos em conta no cálculo global. No final, o ensaio foi também sobre a certificação dos laboratórios participantes.

Na realidade, alguns dos kits de teste não responderam a 100% a qualquer uma das sete amostras a serem analisadas. Mas isso não significa que se tire apenas alguns kits da corrida e depois tudo está de novo certo. A maioria destas ferramentas tem qualidade diferente para tarefas diferentes. O RKI não retirou a aprovação de nenhuma das ferramentas em resultado dos resultados. Podemos concluir que o Professor Bauer nunca prestou muita atenção aos protocolos da experiência - mas o Spiegel recebeu informações que os seus leitores podem facilmente engolir (7).

É admirável como Holger Dambeck é capaz de refutar não só o complexo e dispendioso teste de robin redondo de Wodarg e Instand em pouco tempo, mas também o próprio grão-mestre do teste PCR: Professor Christian Drosten. Ele tinha admitido desde cedo que o seu teste não é para os fracos de coração, mas apenas fornece informações razoavelmente fiáveis em casos suspeitos. Rejeita, portanto, amostras

maiores.

"Não podemos fazer isso simplesmente porque os procedimentos laboratoriais também produzem falsos resultados positivos" (8).

Haveria muitas explicações para o modelo de cálculo de Dambeck. Mas eles não interessam a Dambeck. Só há uma preocupação que o motiva: se os resultados do teste interlaboratorial não fossem correctos, "as estatísticas do Instituto Robert Koch seriam inúteis". Contudo, não são correctas por razões bastante diferentes, porque equiparam os resultados positivos dos testes a infecções comprovadas, contam "convalescentes" como doentes sintomáticos, e adicionam cumulativamente mortes com um teste positivo como mortes por Covid-19.

Por outro lado, Der Spiegel gosta de celebrar os alegados novos "números de infecção", mas esquece-se regularmente de relacionar estes números com a imensa expansão dos testes. Visto sob esta luz, as declarações de Dambeck tornam-se subitamente contraprovativas: se apenas 0,59 por cento dos mais de 500.000 testes se revelarem "positivos", enquanto 9,01 por cento de todos os testes foram positivos na 14ª semana de calendário, então isto diz tudo sobre a tagarelice clinicamente completamente infundada da segunda vaga. E depois permanece a questão realmente importante, que a Dambeck & Co. nunca coloca: Quantos dos que tiveram resultados positivos estão realmente claramente doentes sintomáticos e seriam, portanto, infecciosos? Esse seria o padrão de ouro para o teste PCR.

O escandaloso destes textos como o de Spiegel está noutro lugar - para além do imperdoável disparate que um teste PCR diagnostica infecções.

Como é possível que um teste ou um modelo de teste do qual o destino global é, por assim dizer, tornado dependente nunca tenha sido validado antes de ser aprovado, e que nos últimos meses não tenha sido feita qualquer tentativa nesse sentido?

Qual o significado da perfuração molecular-biologicamente afinada após algumas sequências de ácido

nucleico?

O resultado do teste redondo do Instand confirma um trabalho de laboratório muito bom. Mas se Dambeck tivesse realmente falhado o facto de que existem vários estudos que provam inexactidões devastadoras do teste - pode mesmo ler sobre eles no Deutsches Ärzteblatt(9) ou no British Medical Journal (10). Num estudo publicado online como uma pré-impressão (11) no British Medical Journal, os autores vão além de brincar com números estimados. Numa revisão sistemática de mais de 12.000 pessoas testadas originalmente negativas, descobriram uma taxa de erro dramática:

"Conclusões: Existe uma heterogeneidade substancial e largamente inexplicada na proporção de resultados de RT-PCR falsos-negativos As provas recolhidas têm várias limitações, incluindo o risco de questões de enviesamento, elevada heterogeneidade e preocupações sobre a sua aplicabilidade. Contudo, as nossas descobertas reforçam a necessidade de testes repetidos em doentes com suspeita de infecção por SRA-CoV-2, dado que até 54% dos doentes com COVID-19 podem ter uma RT-PCR falso-negativa inicial (certeza de evidência: muito baixa)" (12).

O facto de haver centenas de relatos de que as pessoas têm testado positivo ou negativo de poucos em poucos dias não pode ter escapado nem mesmo ao espelho.

É amplamente conhecido que existem problemas com os testes PCR por uma variedade de razões - das quais existem algumas centenas de modelos em circulação em todo o mundo - e não seria tão mau se soubesse como lidar com eles e interpretar correctamente os resultados. Mas presumivelmente jornalistas como Holger Dambeck só estão interessados em manter o seu fetiche pandémico, o painel com as categorias "infectado" - "convalescido" - "falecido", livre de qualquer dúvida desintegradora, porque essa é a base da sua mensagem apocalíptica.

Fontes e notas:

(1)

<https://www.spiegel.de/wissenschaft/medizin/coronavirus-faktencheck-wie-zuverlaessig-ist-der-pcr-test-a-57224ed0-8c87-42b1-9016-223b165d980b>

(2) Food and Drug Administration, die amerikanische Behörde für Lebensmittelüberwachung und Arzneimittel.

(3) <https://www.fda.gov/media/136151/download>

(4) <https://www.creative-diagnostics.com/sars-cov-2-coronavirus-multiplex-rt-qpcr-kit-277854-457.htm>

(5) <https://de.wikipedia.org/wiki/Ringversuch>

(6)

<https://www.instand-ev.de/System/rv-files/340%20DE%20SARS-CoV-2%20Genom%20April%202020%2020200502j.pdf>

(7)

<https://www.instand-ev.de/System/rv-files/340%20DE%20SARS-CoV-2%20Genom%20April%202020%2020200502j.pdf>

(8) Coronavirus-update, Folge 7.

(9)

<https://www.aerzteblatt.de/archiv/214370/PCR-Tests-auf-SARS-CoV-2-Ergebnisse-richtig-interpretieren>

(10) <https://www.bmj.com/content/369/bmj.m1808>

(11) Arevalo-Rodriguez I, Buitrago-Garcia D, Simancas-Racines D, et al. False-negative results of initial RT-PCR assays for covid-19: a systematic review. medRxiv 20066787. 2020 doi:10.1101/2020.04.16.20066787%

(12) „Schlussfolgerungen: Es gibt eine beträchtliche und weitgehend unerklärliche Heterogenität im Anteil der falsch-negativen RT-PCR-Ergebnisse. Die gesammelte Evidenz hat mehrere Einschränkungen, darunter das Risiko von Verzerrungsproblemen, eine hohe Heterogenität und Bedenken hinsichtlich ihrer Anwendbarkeit. Nichtsdestotrotz bekräftigen unsere Ergebnisse die Notwendigkeit wiederholter Tests bei Patienten mit Verdacht auf eine SARS-CoV-2-Infektion, da bis zu 54 Prozent der COVID-19-Patienten eine anfänglich falsch-negative RT-PCR haben können (Beweissicherheit: sehr gering).“

+++

Nota sobre o artigo Rubikon: O texto seguinte apareceu pela primeira vez em "[Rubikon – Magazin für die kritische Masse](#)", em cujo conselho consultivo Daniele Ganser e Rainer Mausfeld estão activos, entre outros. Uma vez que a publicação foi feita sob uma licença gratuita (Creative Commons), KenFM assume este texto para uso secundário e assinala explicitamente que o Rubicon também depende de doações e necessita de apoio. Precisamos de muitos meios de comunicação alternativos!

+++

Este artigo apareceu pela primeira vez em "[Rubikon – Magazin für die kritische Masse](#)".

+++

Fonte da imagem: Criptografo / portadas

+++

KenFM esforça-se por um amplo espectro de opiniões. Os artigos de opinião e as contribuições dos convidados não têm de reflectir a opinião do pessoal editorial.

+++

Gosta do nosso programa? Informação sobre outras possibilidades de apoio aqui:

<https://kenfm.de/support/kenfm-unterstuetzen/>

+++

Agora também nos pode apoiar com as Bitcoins.



BitCoin endereço: 18FpEnH1Dh83GXXGpRNqSoW5TL1z1PZgZK